

1º Lugar

Pseudônimo: GERALDINHA DO BARRO BRANCO

SOLANGE

Sérgio Coelho de Medeiros

Faculdade de Letras

(cinco poemas)

* A mais famosa prostituta da cidade de Virgolândia, interior de Minas Gerais. Com carinho e habilidade foi iniciante de várias gerações de jovens ao canibalismo orgíaco do sexo. Fez fama também entre os adultos por sua beleza, discrição e higiene. Saudada no discurso de sua aposentadoria (simbólica) como «receptáculo internacional de espermazóides». Falecida em 1985. A ela, nossas saudades.

Para a mulher que um dia se viu
«senhora do mundo».

meu nome

de quantas formas recebo
o sacramento do nome?

: esther, luzia, clarice
bárbara, penha, marina

e o registro de tinta
no livro das qualidades?

na carta de identidade
que acosta — cartorial

há um nome que me querem
e outro (não posso) quero

há um nome posto / imposto
e outro (quero) proposto

há maria que me querem
mas solange (quero) negam

e só me querem maria
mas solange é que nomeio.

minha vida

na verdade, eu sou da vida
porque é vida que faço

na verdade, eu faço vida
e vida que não é fácil

eu faço a vida difícil
porque sou da vida fácil

(fora disto há a vida
de pouco interesse — inútil)

e esta vida que faço
é vida difícil — fácil

é dizer que sou da vida
sem saber mesmo o que eu faço.

meu corpo

a que guardados me recolho
sempre

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s

china - 1940s - 1950s



china - 1940s - 1950s

ou o que guardo/escondo
no meu corpo?

eu durmo rouca
e segredos
invento frestas e fujo
em grandes olhos de flerte

persigo fendas e acordo
(macho e fêmea)
sem receios
sondas no dedo lavrando
poder de fogo travesso
que me arregaça o ventre
e se esvazia
num líquido pastoso e
transparente

nobreza do tato cego
no embate do corpo — a calma

sinto-me quase morta:

leveza do olhar
torpor da carne obscena
e agradecida

— quanta mímica de anjo!
— quanta trombeta no ar!

minha roupa

não me fascina o gesto
da costura
cobrindo o colo
escondendo as coxas

ou longas mangas
golas e turbantes

meu gosto é pelo tule decotado
corte
e rendas russas partilhando o instante

quem sabe o organdi
de traço leve
a quem vou a pedir
cumplicidade
nos meus requebros e aparições

me apresento em tom ameno
simples
algumas pregas — saliências, curvas

o mais que isto
vamos eu e ela
cheirando a belo
nos sentindo lindas.

meu homem

ata-me a teu corpo
pelo cordão da carne
livra-me das roupas
e me alisa calma

de todas as maneiras
me recebe
de toda aresta
me flerta
e me deixa nua
no meio da platéia

abre meu colo de segredos
toca-me de beijos
inclina sobre mim
a insânia de potro
e sobre a grama do pasto
me toma, amansa e
ama do jeito mais gostoso

e faz-me cicatriz
sorridente e santa
e me cochicha taras

e leva-me nos braços
e deita-me de sonhos

e fecha-me no espelho
dos teus olhos
e não me esqueças fúria
nem me recordes chama.